



INCUBAÇÃO DE GRUPOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: *locus* privilegiado da experiência extensionista

CARVALHO, Mariana Costa¹
GOMES, Gabriela Santos²
PAULA, Eunice Bueno Barbosa de³

RESUMO: Este artigo constitui-se em relato de experiência do Grupo de Produção Solidária “Semeart” desenvolvido como projeto de extensão na Universidade Federal de Viçosa/MG através de parceria entre a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UFV) e o Instituto de Seguridade Social da UFV (Agros). O objetivo é a realização de acompanhamento interdisciplinar do grupo Semeart para a geração de trabalho e renda e reinserção social através da articulação entre a saúde mental e economia solidária. Considera-se os resultados alcançados positivos, por desenvolver autonomia e criatividade dos sujeitos envolvidos, ampliar as relações interpessoais e construir boa dinâmica no grupo nos momentos de produção e venda. É essencial ressaltar a importância da ação extensionista na formação profissional dos discentes envolvidos que encontram a oportunidade do contato com grupos populares, profissionais de outras áreas do conhecimento, realização de pesquisas e produções acadêmicas, contribuindo para a materialização dos pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Trabalho e Renda; Interdisciplinaridade; Economia Solidária; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Uma das ações extensionistas realizada na Universidade Federal de Viçosa/MG é o projeto intitulado “Semeart: geração de trabalho e renda através da interseção entre saúde mental e economia solidária”⁴, uma parceria entre a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares de Viçosa (ITCP/UFV) e o Instituto UFV de Seguridade Social (Agros/UFV).

O Semeart é um grupo de produção solidária formado por pessoas com transtornos psiquiátricos crônicos e severos oriundo do Serviço de Atenção à Saúde Mental (Semente) instituído pelo Agros desde 2004. O objetivo do serviço é assegurar para os usuários, através da

¹ Assistente Social, Doutora em Serviço Social (UERJ) e professora efetiva no curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Coordenadora do Projeto de Extensão Semeart.

² Graduanda no curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista no Projeto de Extensão Semeart.

³ Graduanda no curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista no Projeto de Extensão Semeart.

⁴ Este projeto dá continuidade às ações já realizadas junto ao grupo Semeart e contou com aprovação no Edital Nº 04/2019 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária (PIBEX/UFV), vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV (PEC/UFV). O projeto torna-se, especialmente, relevante para o curso de Serviço Social da UFV, criado em 2017 após a finalização do curso de Economia Doméstica, por possibilitar a inserção da primeira aluna bolsista do curso de Serviço Social na ITCP/UFV a partir de março de 2019 e por contar, ainda, com a primeira estagiária de Serviço Social na ITCP (estágio curricular obrigatório), a partir do segundo semestre de 2019.



interdisciplinaridade – articulação entre Serviço Social, Psicologia e Medicina, atendimentos clínicos e desenvolvimento de oficinas, reconhecendo a singularidade do sujeito, suas possibilidades de autonomia e reinserção social, sendo a Oficina de Produção Solidária uma dessas frentes de intervenção.

Nessa direção, em 2014 foi implantada a Oficina de Produção Solidária com o grupo de saúde mental atendido pelo Agros no serviço Semente e, diante da verificação da necessidade de fortalecimento da geração de renda através da produção, buscou-se a efetivação de parceria com Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), iniciando um acompanhamento sistemático do grupo. Com a efetivação dessa parceria, constitui-se o grupo Semeart que, atualmente, produz e comercializa artesanato em eventos locais e na Feira Quintal Solidário⁵.

A ITCP é um Programa de Extensão da UFV que realiza acompanhamento e assessoria a grupos organizados sob o viés da economia solidária em Viçosa e região, visando à consolidação de iniciativas populares capazes de gerar trabalho e renda. Como finalidades busca contribuir para uma maior autonomia dos sujeitos envolvidos; formar agentes da economia solidária; fortalecer a política extensionista na UFV; construir novos conhecimentos e instigar o debate e compreensão de outras concepções de desenvolvimento. As ações da ITCP são pautadas na extensão, ensino e pesquisa, articulando e materializando os pilares da Universidade Federal de Viçosa.

A articulação da Saúde Mental com a Economia Solidária vem se consolidando no Brasil a partir de um contexto de luta e reflexão sobre a estigmatização e exclusão da pessoa com sofrimento mental, levando em consideração sua dificuldade de acesso e permanência no trabalho, no estudo, e em outros espaços. Essa articulação entre Saúde Mental e Economia Solidária, constitui-se como desdobramento de um movimento mais amplo iniciado no final dos anos 1970, em que os modelos teórico e técnico-assistenciais, jurídico político e sociocultural da saúde mental têm sido reestruturados sob uma lógica pautada na desinstitucionalização e na inclusão social de pessoas com sofrimento mental.

A Oficina de Produção Solidária possui respaldo nas Diretrizes Gerais das Políticas de Reforma Psiquiátrica e pelos princípios da Economia Solidária (Portaria Interministerial 353 dos Ministérios da Saúde e do Trabalho e Emprego de 7 de março de 2005 que institui o Grupo de Trabalho de Saúde Mental e Economia Solidária). A Produção Solidária se configura como possibilidade de geração de renda e inclusão social pelo trabalho e, dessa forma, a proposta

⁵ A Feira de Economia Solidária e Agricultura familiar - Quintal Solidário, acontece semanalmente no espaço da Seção Sindical dos Docentes da UFV (ASPUV), através de parceria entre a ASPUV e a ITCP, e tem como objetivos a promoção da geração de renda e troca de experiências e saberes entre produtores econômicos solidários, de diversas áreas - artesanato, prestação de serviços, entre outros -, e consumidores (ITCP, 2019).



possui o intuito de fortalecer ações de economia solidária junto ao grupo de Produção Solidária, a partir da experiência da ITCP/UFV de acompanhamento dos processos de geração de trabalho e renda através de intervenções dialógicas e interdisciplinares.

Considerando que as práticas mediatizadas pelas Oficinas de Produção Solidária envolvem possibilidades de interação, fortalecimento dos laços entre os sujeitos envolvidos, socialização, aprendizagem e inclusão social, a continuidade das ações deste projeto em curso objetivam auxiliar no desenvolvimento da autonomia e superação de limitações diversas dos sujeitos atendidos.

Isto posto, este projeto de extensão em curso possui como objetivo principal dar continuidade às ações de apoio e acompanhamento, através da geração de trabalho e renda, aos integrantes do grupo Semeart, a partir da parceria já consolidada entre a ITCP/UFV e o Agros/UFV. A equipe que realiza acompanhamento sistemático das ações é composta por assistente social e estagiária de graduação da Arquitetura/UFV, ambas vinculadas ao Agros, além de docente, bolsista e estagiária da graduação em Serviço Social/UFV. O projeto conta, ainda, com o suporte de profissionais da medicina, psicologia, enfermagem, entre outros, do Agros e com os demais integrantes da equipe da ITCP – alunos de graduação e pós-graduação (bolsistas, estagiários e voluntários), técnicos e docentes da UFV. Em conjunto, estes sujeitos formam uma equipe de caráter interdisciplinar possibilitando um maior alcance das ações propostas.

2. AÇÕES EXTENSIONISTAS NAS UNIVERSIDADES E AS ITCP's

A construção de uma perspectiva de desenvolvimento dialógico e a elaboração de soluções para as expressões da questão social⁶ é um desafio que as universidades públicas podem mediatizar através da produção e socialização do conhecimento, fundamentada pelo ensino, pesquisa e extensão.

Compreendemos a extensão universitária como espaço privilegiado que possibilita unir, de forma dinâmica e dialética, o campo teórico ao prático, contribuindo para a organização dos sujeitos e da própria instituição de ensino, com a perspectiva da aprendizagem mútua, coletiva e crítica, promovendo ações que fortalecem o exercício da cidadania e democratização.

Nessa direção, as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's) passaram a significar nas universidades um importante espaço de efetiva incorporação dos

⁶ Partimos da conceituação de questão social como sendo o “[...] conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho -, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. É indissociável da emergência do ‘trabalhador livre’, que depende da venda de sua força de trabalho com meio de satisfação de suas necessidades vitais” (IAMAMOTO, 2001, p. 16-17).



III Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – 13 a 14 de novembro de 2019

setores populares, através da inserção de novas práticas de organização do trabalho, constituindo-se em *locus* privilegiado da experiência extensionista.

A iniciativa de desenvolvimento de um projeto acadêmico de incubação de cooperativas populares surgiu na década de 1990, no âmbito da Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), que criou a primeira Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP). Estruturada como programa de extensão universitária, trouxe a proposta de empregar recursos da universidade no fomento a grupos econômicos populares em modelos distintos à forma capitalista de produção, fundamentado sobre os princípios da economia solidária (HECKERT, 2003).

A partir dessa ação pioneira, diversas universidades brasileiras passaram a implantar projetos similares, como a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) na Universidade Federal de Viçosa (UFV) que desde 2003 já acompanhou mais de 30 (trinta) grupos de economia solidária em Viçosa e região.

Pautado no trabalho com os grupos, que se compõem de diferentes personalidades e saberes, a ITCP/UFV apoia-se em metodologias participativas, nas quais não se impõe um modo de trabalho, de pesquisa ou de realização de atividades, havendo uma construção coletiva onde é de extrema importância a visão do grupo com o qual se está trabalhando. Tais pontos auxiliam para a realização de um trabalho justo, ético e democrático, onde abre-se possibilidades para todos, buscando gerar resultados positivos a partir de um esforço coletivo da ITCP/UFV, dos parceiros e dos grupos incubados.

Portanto, as ações da ITCP/UFV no desenvolvimento de iniciativas de trabalho e renda têm como escopo a consolidação de experiências enquanto respostas factíveis à problemática socioeconômica da exclusão e desemprego, e também a contribuição para o aprimoramento do discurso e práticas da economia solidária. O trabalho da ITCP/UFV é um processo dinâmico e interativo baseado na interdisciplinaridade e tem como proposta central a disponibilização dos recursos humanos e do conhecimento da universidade na formação e assessoria de trabalhadores para a organização econômica fundamentadas na igualdade de recursos, de poder e na solidariedade, favorecendo a geração de renda e a (re)construção de identidades de trabalho.

Nesta perspectiva, as incubadoras de cooperativas populares cumprem função fundamental na inserção das universidades nos debates sobre desigualdade, exclusão social, trabalho, sustentabilidade, modo de produção e distribuição, entre outros, além de aproximarem o saber científico da realidade dos trabalhadores.

A ITCP/UFV tem sede própria localizada no campus da Universidade Federal de Viçosa. A casa possui boa infraestrutura para reuniões com grupos e equipes, contando com divisões



em salas mobiliadas e equipamentos para a execução das atividades: computadores, notebooks, impressoras, máquinas digitais, filmadoras, data show, telas de projeção, entre outros.

A UFV disponibiliza a manutenção da casa, o serviço de limpeza, a liberação do uso de linha telefônica para as ações do projeto e o repasse financeiro de bolsa para aluna do curso de Serviço Social. E o Agros disponibiliza uma estagiária (com bolsa), apoio da equipe do Semente e ajuda de custo para material e lanche.

Alguns aspectos que podem ser concretizados a partir das ações extensionistas das incubadoras são: comprometimento social e comunitário da missão da universidade; o potencial de desenvolvimento tecnológico e metodológico adequados ao apoio aos grupos econômicos solidários a partir da ação integradora entre extensão e pesquisa; e, ainda ressaltamos, a possibilidade de formação de profissionais preparados para atuarem com a temática da economia solidária, compreendendo suas especificidades e contribuindo para o seu fortalecimento.

3. AS EXPERIÊNCIAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL

A década de 1990 no Brasil constitui-se num marco histórico para análises do contexto de crise do Estado na formulação e implementação de políticas públicas, de novas formas de inserção de trabalhadores no mercado, de ampliação dos índices de desemprego, inflexão do movimento sindical e precarização das relações de trabalho, sob o viés das formas flexíveis de produção e reprodução trazidas pela reestruturação produtiva.

Este quadro, conforme analisa Antunes (1999), é resultado da adoção do receituário neoliberal implantado a partir da crise estrutural do capital, que se abateu sobre as economias capitalistas e, não somente, em nosso país. Houve decréscimo dos postos de trabalho, visível pela diminuição da classe fabril tradicional e, tendo como um de seus determinantes, a falência de um elevado número de empresas, principalmente do setor industrial.

Diante da situação de desemprego e precarização das relações de trabalho, os sujeitos buscam possibilidades de geração de trabalho e renda, onde se inclui, a economia solidária que tem sido uma resposta importante dos trabalhadores em relação às transformações ocorridas no mundo do trabalho, por meio de iniciativas que propõem uma forma de trabalho distinta à tradicional, pautadas em princípios de solidariedade, propriedade coletiva dos meios de produção e participação coletiva das tomadas de decisão⁷.

⁷ Foi possível identificar, em estudos anteriores por nós realizados, a ausência de unanimidade em relação ao conceito



Para Singer (2008) a economia solidária constitui-se num modo de produção caracterizado pela igualdade de direitos e posse coletiva dos meios de produção. As iniciativas caracterizam-se pela constituição de espaços públicos comunitários, onde os próprios indivíduos decidem os rumos do desenvolvimento que almejam para suas respectivas comunidades (SINGER, 2002).

A economia solidária surge como modo de produção e distribuição criado e recriado por aqueles que se encontram marginalizados no mercado de trabalho. Em geral, suas experiências surgem a partir de ex-empregados de uma mesma empresa ou companheiros de jornadas sindicais, estudantis, comunitárias, que recebem apoio de outras empresas solidárias, incubadoras universitárias, sindicatos, entidades religiosas, organizações não governamentais, dentre outros (SINGER, 2003).

Cattani (2003) ressalta que a autogestão afirma-se como um modo de agir coletivo, onde os princípios da ação social se formam a partir da experiência concreta e das intenções e ideias do grupo. A prática está fundada na repartição do poder e do ganho, na união de esforços e no estabelecimento de outro tipo de agir coletivo, o qual se encontra na cooperação qualificada a implementação de outro tipo de ação social.

As atividades populares realizadas a partir da perspectiva da economia solidária impactam nas condições de vida mais gerais das pessoas no seu plano socioterritorial, como a melhoria da infraestrutura urbana, por exemplo, não se limitando ao seu aspecto econômico, mas também envolvendo “[...] as dimensões social, política, cultural e ambiental num determinado contexto espacial” (FRANÇA FILHO, 2006, p.262).

Com a força adquirida, o movimento de economia solidária passa a ser pauta em espaços acadêmicos nos quesitos relativos a ensino, pesquisa e extensão, assim como, nos espaços da sociedade civil e movimentos sociais. O termo economia solidária relaciona-se a possibilidade de geração de trabalho e renda para os setores populares que não têm possibilidades de inserção no mercado formal de trabalho ou que necessita de complementação de renda diante de situação de vínculos precários de trabalho.

Destarte, a economia solidária vem se consolidando como importante experiência na busca por práticas sustentáveis, democráticas e inclusivas, na medida em que fortalece essas instâncias coletivas de discussões, construídas a partir das experiências comunitárias e populares. Nessa direção, a experiência da economia solidária articula-se com a saúde mental, possibilitando a execução de atividades inclusivas e o fortalecimento da autonomia das pessoas



com sofrimento mental através da geração de trabalho e renda. Esta prática, por sua vez, se insere no debate mais amplo do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil. O movimento de Reforma Psiquiátrica em curso no Brasil teve seu início ainda em meados dos anos 1970, se consolidando no ano de 2001 quando foi promulgada a Lei 10.216 de 2001 que dispõe sobre a Reforma Psiquiátrica e os Direitos das Pessoas com Transtornos Mentais no Brasil. Essa Lei passa a reconhecer as pessoas que se encontram em estado de sofrimento mental como cidadãos de fato e busca regulamentar suas relações com as demais pessoas que se encontram em mesmo estado e com os profissionais que realizam tratamentos. Dentre os Direitos das Pessoas com Transtornos Mentais no Brasil a Lei 10.216 aponta em seu parágrafo único do artigo 2º o Direito de “II - ser tratada com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade” (BRASIL, 2001).

Seria, nesse sentido, o trabalho uma possibilidade de reinserção dos usuários de saúde mental na sociedade, o que fica ainda mais evidente ao considerarmos a Lei 9.867/99 que trata das Cooperativas Sociais, que seriam dispositivos responsáveis pela inserção deste público no mercado econômico. Para os efeitos desta lei o público abarca “II - os deficientes psíquicos e mentais, as pessoas dependentes de acompanhamento psiquiátrico permanente, e os egressos de hospitais psiquiátricos” (BRASIL, 1999).

A realização de ações em conjunto pelos Ministérios da Saúde e do Trabalho e Emprego no ano de 2004 permitiu que fossem identificadas 156 iniciativas de geração de renda constituídas por pessoas com algum sofrimento mental (BRASIL, 2005). Os modelos de organização coletiva, cooperativistas e associativistas, aos quais se propõem a economia solidária, seriam espaços capazes de acolher essas pessoas em suas singularidades, sem fazer quaisquer distinções ou submetê-las a estruturas degradantes de trabalho.

Esta articulação entre Economia Solidária e saúde Mental vem se consolidando no Brasil a partir de um contexto de luta e reflexão sobre a estigmatização e exclusão da pessoa com sofrimento mental, levando em consideração sua dificuldade de acesso e permanência no trabalho, no estudo, e em outros campos sociais.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO DA ITCP/UFV

Como forma de estabelecer processos educativos, levando em consideração o estágio em que se encontra a organização do grupo econômico solidário Semeart, a metodologia de incubação está organizada por etapas e envolve variadas habilidades técnicas que incidirão sobre diferentes processos do desenvolvimento das atividades econômicas organizadas pelo



grupo. As fases compreendidas neste processo pressupõem um trabalho de prática e reflexão constantes e são adaptadas à realidade da iniciativa em questão. Trata-se de uma ação dinâmica dividida pela ITCP/UFV em três etapas: pré- incubação, incubação e desincubação.

A pré-incubação tem como objetivo principal iniciar um trabalho coletivo com os grupos que se aproximaram da incubadora. Essa etapa tem como principal função estabelecer o marco zero de acompanhamento da ITCP/UFV, ou seja, o diagnóstico da situação inicial do empreendimento econômico solidário que pode estar em fase inicial de constituição ou não. Nesse momento, o processo de incubação tem seus principais eixos de atuação definidos, assim como suas estratégias prioritárias. Os métodos utilizados na pré- incubação compreendem o Diagnóstico Rápido Participativo e o Planejamento Estratégico Participativo.

A fase de Incubação varia de grupo para grupo e de acordo com as necessidades de desenvolvimento de cada um, assim, seriam avaliadas as prioridades do grupo de Produção Solidária para cada momento. Tais prioridades serão determinadas em processo de diálogo. Nessa ação, busca-se o fortalecimento do grupo em diferentes âmbitos: econômico, social e político. As peculiaridades dos grupos inseridos no contexto da economia solidária demandam ações que possibilitem tal articulação, pois essas iniciativas compreendem ações de geração de trabalho e renda, por meio da atuação coletiva, contrapondo-se a modelos hegemônicos de organização e reprodução da vida.

É nesta fase que se encontra o grupo Semeart e, para a realização das atividades de artesanato, os integrantes se encontram duas vezes por semana na sede da ITCP/UFV para produção e apoio ao desenvolvimento de novos arranjos artesanais que acontecem via capacitações e oficinas. Nestes momentos, o grupo conta com apoio e suporte da equipe envolvida que, além da atividade da produção, auxilia o grupo na tomada de decisões e organização das atividades.

Destaca-se que todo trabalho da Oficina é organizado respeitando a singularidade do sujeito em seu tempo, ritmo e expressão. A distribuição do recurso arrecadado com a comercialização do produto final é distribuída entre os integrantes do grupo de trabalho e um fundo coletivo destinado à aquisição de materiais para manter a produção ativa. Essa iniciativa prioriza a interação e fortalecimento de laços, a socialização e a aprendizagem. Vale ressaltar que o processo é lento e se dá de diferentes formas, visto que cada um possui sua especificidade e dinâmica exigindo, também, um modo de trabalho próprio a configuração de cada um. Neste caso, com trabalhadores que são também usuários de programas de assistência à saúde mental, se faz necessário um trabalho ainda mais minucioso e sensível, buscando possibilidades mais adequadas para cada situação vivenciada.

Dentre os eixos de atuação da ITCP/UFV a formação em economia solidária é



considerada fundamental para o fortalecimento dos grupos econômicos solidários. Tal ação é prevista ao longo do processo de incubação e perpassa de forma transversal as discussões metodológicas desenvolvidas. Por se tratar de uma temática nem sempre conhecida em diferentes áreas do conhecimento, a Incubadora desenvolve atividades internas à Universidade que visam a divulgação e reflexão sobre a temática em seminários, encontros e atividades de intercâmbio.

Por fim, a fase de desincubação leva em consideração o planejamento realizado inicialmente e suas avaliações periódicas. Os grupos econômicos solidários serão desincubados, sabendo que eles podem continuar a participar de ações pontuais promovidas pela Incubadora, assim como se almeja que os mesmos estejam articulados em redes e fóruns locais.

Sobre as ações participativas já realizadas e que se pretende dar continuidade, destacamos a participação do grupo, com o apoio da equipe envolvida no projeto, no espaço do Quintal Solidário na UFV. Este espaço possibilita que os integrantes realizem exposição e venda de seus produtos, auxilia nos processos de inclusão social e, ainda, reconhecimento do território em que se encontram.

Quanto aos indicadores de acompanhamento e avaliação, ocorrerem através da avaliação pelo público e também pela equipe da ITCP. A avaliação pelo público é realizada continuamente e de forma sistemática durante as etapas da metodologia proposta no processo de incubação. No decorrer das atividades do processo de incubação, são realizadas e estimuladas trocas de experiências e socialização de opiniões e, ao final de cada semestre, é realizada uma avaliação mais ampla de todo o processo, incluindo sugestões de alteração das atividades. Esses relatos serão sistematizados e utilizados pela equipe para melhoria e problematização da atividade de extensão.

Cada grupo é monitorado e avaliado a partir de um conjunto de indicadores, levantados na etapa inicial da incubação, que possam demonstrar se a iniciativa avançou ou não a partir do apoio recebido. O importante é compreender que a avaliação não é uma etapa isolada da metodologia proposta, só realizada, em muitos casos, ao fim do processo, mas deve ser pensada já nas primeiras ações e acompanhada com rigor acadêmico ao longo do projeto.

Já a avaliação pela equipe é realizada por meio da utilização dos indicadores de monitoramento das atividades planejadas, de acordo com o marco zero do empreendimento, com suporte do Plano de Negócios, estabelecido pela equipe executora que é retomado semestralmente, por meio dos relatórios de atividades desenvolvidas. Dessa forma, a equipe que acompanha o Semeart na ITCP/UFV realiza mensalmente reuniões para monitorar o



andamento do projeto, sendo também realizadas reuniões mensais com a equipe do Semente/UFV, além da socialização dos ganhos entre os integrantes do grupo ao final de cada semestre.

Tais ações são realizadas de forma participativa, sendo importante destacar a elaboração de relatórios de todas as atividades, e de relatórios técnicos (parcial e final). A ITCP conta, ainda, com Assembléias Gerais com toda a equipe englobando avaliações mais amplas do trabalho realizado com todos os grupos acompanhados.

5. RESULTADOS PARCIAIS DO PROJETO SEMEART

Como principais ações realizadas no primeiro semestre de 2019, destacamos a realização de: 23 oficinas de produção solidária que ocorreram semanalmente na sede da ITCP/UFV; 9 exposições e vendas no Quintal Solidário da UFV; aprovação, apresentação e publicação em Anais de 1 artigo científico no V Congresso da Rede de ITCP's realizado em maio de 2019 no Rio de Janeiro, intitulado "A interseção entre a economia solidária e a saúde mental: o caso do Semeart grupo de produção solidária incubado pela incubadora tecnológica de cooperativas populares da universidade federal de viçosa (ITCP-UFV)"; aprovação de artigo no Simpósio de Integração Acadêmica na UFV 2019 (SIA/UFV) intitulado "Semeart: geração de trabalho e renda através da interseção entre saúde mental e economia solidária"; Mini-Curso "Serviço Social, Interdisciplinaridade e Saúde Mental" durante a Semana do Assistente Social do curso de Serviço Social da UFV em maio de 2019, com um total de 50 participantes; Cine-Debate sobre o tema "Avanços e desafios na luta antimanicomial brasileira" realizado no Cine Carcará em maio de 2019 promovendo debate sobre a Luta Nacional Antimanicomial, com 33 participantes, incluindo discentes de diferentes cursos da UFV; participação nos eventos "Troca de Saberes" realizado na UFV em julho de 2019 e no "I Simpósio de Infâncias e Educação Infantil" realizado na UFV em agosto de 2019, com divulgação do projeto, e exposição e venda dos produtos.

As maiores dificuldades enfrentadas referem-se à necessidade de ampliação dos integrantes do grupo e de acompanhamento clínico sistemático, sendo que este segundo aspecto tem sido garantido pela parceria com o Agros. As ações que podem ser fortalecidas no decorrer do segundo semestre de 2019 e 2020 são o aumento do número de integrantes no grupo e a busca por novos locais para venda e divulgação.

Em conjunto, estas ações contribuem para a inclusão social e geração de trabalho e renda das pessoas com sofrimento mental, para o fortalecimento da extensão universitária e para a formação dos alunos inseridos nas ações.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da extensão universitária, a ITCP/UFV configura-se como um importante programa que realiza atividades diretas com trabalhadores(as), comunidades, grupos econômicos solidários, movimentos sociais e gestores públicos. Trata-se, em grande medida, da busca por soluções inovadoras aos problemas sociais do país, fazendo com que a universidade cumpra sua função social imprescindível na construção de um país mais justo.

Esta prática, como experiência para formação de alunos(as) de diferentes cursos, possibilita um aprendizado importante para vida profissional dos estudantes envolvidos nestes processos. No âmbito da pesquisa, os temas da economia solidária, do desenvolvimento de tecnologias sociais e da construção de metodologias de incubação são alguns, entre muitos, que podem ser ressaltados como propícios ao desenvolvimento de estudos sistemáticos de grande relevância social. No ensino, é possível ressaltar que o programa concretiza-se como espaço fértil a consolidação e prática dos conhecimentos apreendidos em disciplinas ao longo do processo de formação de vários estudantes por meio de campo de estágio e bolsas.

A execução do projeto de extensão “Semear: geração de trabalho e renda através da interseção entre saúde mental e economia solidária” na ITCP/UFV, através de parceria com o Instituto Agros/UFV, tem possibilitado importante articulação com o ensino e a pesquisa, fortalecendo o importante debate acadêmico sobre as temáticas da saúde mental e economia solidária que não são abarcadas em muitos dos cursos de graduação e pós-graduação. E, ainda, tem produzido artigos científicos sobre estas temáticas que são apresentados e publicados em diferentes espaços, tanto no campus da UFV, quanto em espaços externos.

Ao considerar as atividades realizadas pela ITCP/UFV no processo de incubação de grupos econômicos solidários, é possível afirmar que tais ações contemplam o pilar da universidade pública, articulando extensão, pesquisa e ensino, cabendo ressaltar que, na experiência relatada nesse artigo, o maior ganho reside no reconhecimento de um espaço de reconhecimento e resgate de dignidade para os sujeitos com sofrimento mental.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

BRASIL. Ministério da saúde. Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil. Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, 2005. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf Acesso em 29 de set. 2019.



III Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – 13 a 14 de novembro de 2019

_____. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm> Acesso em janeiro de 2018.

_____. Lei n. 9.867, de 10 de novembro de 1999. Dispõe sobre a criação e o funcionamento de Cooperativas Sociais, visando à integração social dos cidadãos, conforme especifica. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9867.htm> Acesso em janeiro de 2018.

CARVALHO, Mariana Costa. O viés conservador nos aportes da economia solidária e das políticas públicas. In Revista Praia Vermelha. Volume 25, N. 2 (jul/dez, 2015). Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

CATTANI, Antônio. A outra economia. Porto Alegre: Veraz, 2003.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Políticas públicas de economia solidária no Brasil. In: França Filho, Genauto Carvalho de (Org.) et al. Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional. Salvador: EDUFBA; Editora da UFRGS, 2006.

HECKERT, S.M.R. (Org.). Cooperativismo popular: reflexões e perspectivas. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2003.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. In Revista Temporalis. Ano 2, N. 3 (jan./jul 2001), Brasília: ABEPSS, 2001.

ITCP. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Informativo ITCP/UFV. Disponível em < <http://www.itcp.ufv.br>>. Acesso em 30 set. de 2019.

SINGER. P.; SOUZA André Ricardo de. A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo, Contexto, 2003.

_____. Introdução à economia solidária. Fundação Perseu Abramo, 2002.